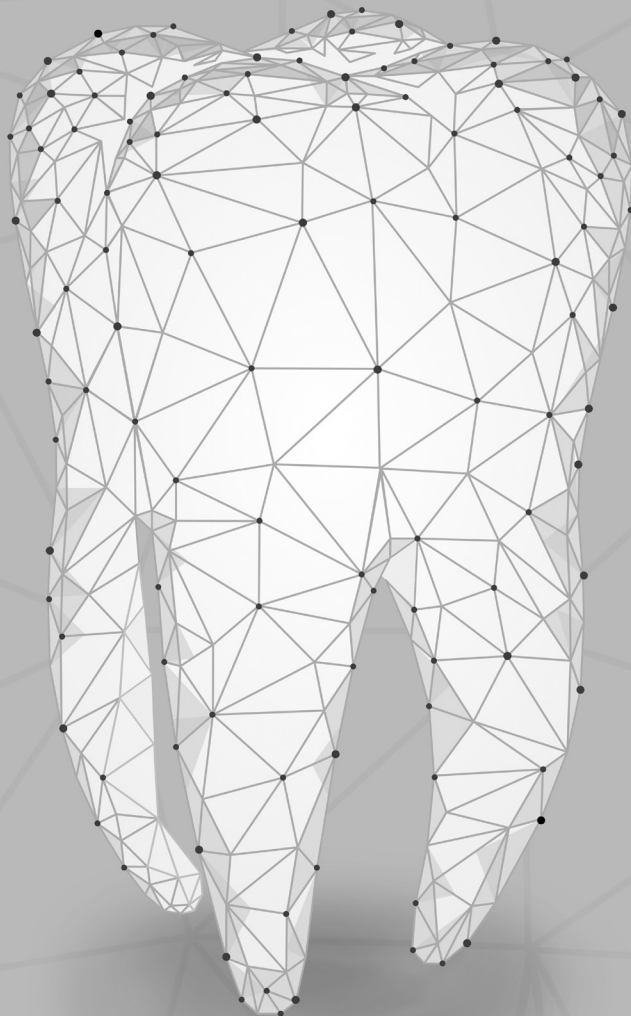


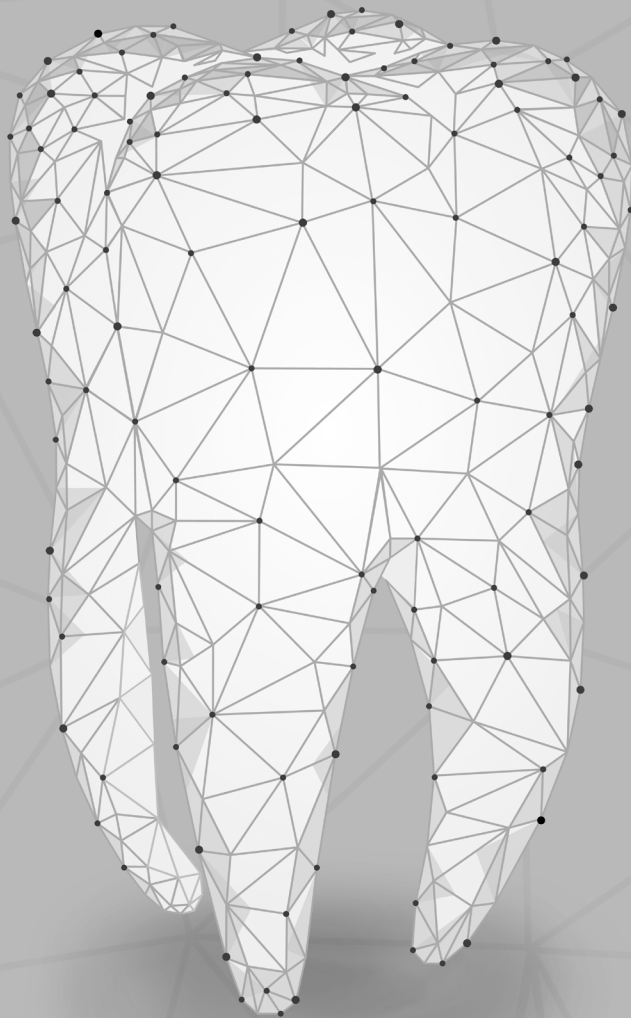
Atualizações em Saúde Bucal



Ester Correia Sarmiento Rios
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Atualizações em Saúde Bucal



Ester Correia Sarmiento Rios
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Ester Correia Sarmento Rios

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atualizações em saúde bucal / Organizadora Ester Correia Sarmento Rios. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-983-7

DOI 10.22533/at.ed.837210904

1. Saúde bucal. I. Rios, Ester Correia Sarmento (Organizadora). II. Título.

CDD 617.601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

PREFÁCIO

A mucosa bucal pode ser tanto um meio para a entrada de microrganismos causadores de patologias locais e sistêmicas, quanto uma região de manifestação de sintomas de diversas patologias. Nesse sentido, é importante, para o cirurgião dentista e para outros profissionais na área da saúde, conhecer as principais patologias cujo meio de manifestação ou disseminação ocorrem na ou por meio da mucosa bucal. A pronta identificação dessas alterações pode ser determinante na contenção da progressão de doenças, na melhoria do prognóstico e aumento da expectativa de vida do paciente.

Atualmente, existe uma crescente preocupação, por parte das instituições de saúde, com o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) desde a sífilis até o câncer bucal causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). O aumento da ocorrência de câncer em geral também tem sido uma relevante discussão atual. Frente a isso, é de extrema importância que o cirurgião dentista esteja preparado para realizar o diagnóstico dessas patologias. Em contrapartida, a própria terapia antineoplásica pode estar associada a manifestações bucais nas quais o profissional dentista deve atuar no sentido de melhorar o prognóstico e a qualidade de vida desse paciente.

A eficácia das diversas alternativas terapêuticas para as inúmeras patologias que acometem a população humana é responsável, entre outras razões, pelo aumento da expectativa de vida da população. Nesse sentido, há uma preocupação de diversas instituições de saúde, ambientais e sociais com a qualidade de vida de uma população mais idosa. A manutenção da integridade bucal como prevenção de infecções é uma preocupação mais acentuada no envelhecimento.

O presente livro tem por objetivo atualizar o dentista e outros profissionais da saúde quanto aos diferentes, atuais e relevantes temas abordados acima trazendo revisões bibliográficas sobre as principais manifestações orais na sífilis, infecções por HPV, câncer bucal, manifestações bucais decorrentes da quimioterapia e alterações da mucosa bucal no envelhecimento.

Esperamos, através desse livro, oferecer aos profissionais da área da saúde, em especial da saúde bucal, em uma linguagem simples, um panorama geral e atual do cenário das principais patologias e sintomatologias ligadas à cavidade bucal.

Profa. Dra. Ester Correia Sarmento Rios

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SÍFILIS

Aline Bravim Pereira
Julia Tanaka Poncha
Lara Cecília Rico Milanese
Pâmela Bueloni Corradi
Riquelme Feliciano Ferreira
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109041

CAPÍTULO 2..... 8

PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E SUA IMPLICAÇÃO NA CAVIDADE ORAL

Carolina Schulz
Eduardo M. Almeida
Luana A. Gomes
Maheda K. Peters
Sabrina P. Sartori
Sara Geltner
Tatiani V. Partelli
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109042

CAPÍTULO 3..... 19

O CARCINOMA ESPINOCELULAR E SUA RELAÇÃO COM A ALTERAÇÃO DE GENES E ELEMENTOS CARCINÓGENOS

Brendha Gonçalves de Aguiar
Jaisla Pazinato Grunevald
Matheus Mozer da Luz
Melrieli Rossi Martins
Rafael Bolsoni
Thaisnara de Paula Gama
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109043

CAPÍTULO 4..... 28

MUCOSITE ORAL DE ORIGEM QUIMIOTERÁPICA

Ana Letycia Borges Machado Moreira
Bhianka Euzébio
Carla Perreira Lacerda
Izabelle Guimarães Elbacha
Paula Pereira Xavier de Souza
Sarah Vieira Albino Cabidelle
Ester Correia Sarmento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109044

CAPÍTULO 5..... 36

ALTERAÇÕES ORAIS NO ENVELHECIMENTO

Guinther Carvalho Kerr

Cibelly Carvalho Kerr

Henrique Parreira Batista

Victor Belucio Kloss

Karynne Bruna Santana

Ailton Almeida Poubel Junior

Ester Correia Sarmiento Rios

DOI 10.22533/at.ed.8372109045

SOBRE A ORGANIZADORA..... 44

MUCOSITE ORAL DE ORIGEM QUIMIOTERÁPICA

Data de aceite: 01/02/2021

Ana Letycia Borges Machado Moreira

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Bhianka Euzébio

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Carla Perreira Lacerda

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Izabelle Guimarães Elbacha

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Paula Pereira Xavier de Souza

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Sarah Vieira Albino Cabidelle

Graduando(a) do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

Ester Correia Sarmiento Rios

Professora Doutora do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix em Nova Venécia, Espírito Santo, Brasil.

RESUMO: A mucosite é uma afecção oral de

etiologia variada, dentre as quais, quimioterapia e radioterapia. A presente revisão bibliográfica apresenta importantes aspectos da mucosite, como sintomatologia, tratamento, prevenção, graus e fases, tendo em vista uma abordagem odontológica e citológica. A fim de contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar na condução correta da terapêutica.

PALAVRAS-CHAVES: mucosite oral; oncologia; ulcerações bucais; patologia bucal; tratamento; prevenção.

ABSTRACT: Mucositis is an oral condition of multiple etiology, including chemotherapy and radiotherapy. This bibliographic review presents important aspects of mucosite, such as symptoms, treatment, prevention, degrees and phases, with a view to a dental and cytological approach. In order to contribute to improving the quality of life of patients, a multidisciplinary approach is necessary in the correct conduct of therapy.

KEYWORDS: Oncological mucosites; oral ulcerations; oral pathology; treatment.

INTRODUÇÃO

A mucosite é o efeito colateral que mais acomete a cavidade oral dos indivíduos submetidos à quimioterapia ou radioterapia. Como consequência, há um notório acometimento das condições sociais e físicas do indivíduo. A mucosite é caracterizada por alterações no epitélio da mucosa, provocando ulcerações que causam dores, ardência, mal estar, defeitos nutricionais, além de dificuldades ao executar a higienização bucal (Vieira, 2006; Hespanhol et al, 2010; Reolon et al, 2017). Ademais, esse

efeito colateral na cavidade oral é o mais prejudicial evidenciado no tratamento, visto que, podem levar até a pausa do recurso, acarretando à espera da reabilitação do procedimento inflamatório no paciente (Santos et al, 2011).

Ao deparar-se com o prognósticos favorável a mucosite, é imprescindível que o profissional empregue seu conhecimento com o intuito de precaver e reduzir as decorrências associadas à esta alteração, observando a finalidade de alcançar a melhoria na aceitação da terapêutica, nas novas técnicas e principalmente visando a qualidade de vida do paciente (Albuquerque, 2007; Gondim, 2010; Júnior et al, 2010).

No que se refere à mucosite oral e suas diversas etiologias, justifica-se a importância da abordagem para a odontologia em uma visão multidisciplinar, uma vez que é indispensável a cooperação do cirurgião-dentista, bem como, os demais componentes da área da saúde, com ampla informação de mediações favoráveis a fim de conduzir corretamente o tratamento.

O atual trabalho, tem por finalidade revisar na literatura ponto de vistas congruentes relacionados a mucosite e os fatores que aumentam sua incidência, a sua sintomatologia, bem como, o protocolo procedimental para diminuir esse efeito colateral, as formas de prevenção e de terapêutica da mucosite oral, a conduta do cirurgião dentista ao se depararem com a situação, a associação da mucosite com os tratamentos oncológicos e os efeitos celulares epiteliais na boca que implicam as fases e os graus.

Para o desenvolvimento do estudo sobre Mucosite oral e suas diversas etiologias: uma abordagem oncológica, foram realizadas buscas em literatura científica nos seguintes portais de pesquisa / base de dados: Pubmed/Medline, Scielo, INCA, LILACS, IMED, entre outros. Os descritores e expressões utilizados nas buscas e averiguações em bases de dados foram: quimioterapia, radioterapia, tratamentos oncológicos, prevenção, manifestações orais, efeitos adversos, patologias bucais, sequelas bucais, câncer, mucosite oral, qualidade de vida. Sendo utilizados 30 artigos de publicações referentes aos últimos 15 anos, compreendendo o período entre 2002 e 2017, apresentando relevância relativa ao tema pesquisado.

FASES DA MUCOSITE

A mucosite oral é a razão para o desencadeamento de quatro fases que independem e se originam devido a uma série de ações intermediadas e advindas do processo da quimioterapia e radioterapia (Spezzia, 2015). Sendo essas fases descritas como: Fase Inflamatória ou Vascular; Fase Epitelial; Fase Ulcerativa ou Bacteriológica e Fase Curativa (Martins, 2002; Volpato et al, 2007; Gondim, 2010).

Fase Inflamatória/ Vascular

Nota-se que esta é a fase incipiente da mucosite, a qual tem reações advindas do processo da quimioterapia e radioterapia, onde a mesma é caracterizada pelo surgimento de lesões no tecido epitelial (Spezzia, 2015). Nessa primeira fase, a queratina sofre uma insuficiência da escamação, o que desencadeia na formação de uma película esbranquiçada na cavidade oral (Paiva et al, 2004; Bonan et al, 2005; Vieira, 2006; Lopes

2012). Ocorre a multiplicação de vasos sanguíneos locais, devido ao desencadeamento da produção e liberação de citocinas inflamatória, assim, conseqüentemente, aparecem lesões moleculares irreparáveis que resultam na morte celular por apoptose (Bonan et al, 2005).

Fase Epitelial

A fase epitelial é caracterizada pelo número reduzido de células basais epiteliais, diminuindo consideravelmente a possibilidade de surgir novas camadas teciduais, devido a ação de citosinas pró-inflamatórias (Volpato et al, 2007). A primeira semana do tratamento oncológico é caracterizada pela proliferação de queratinócitos e degeneração do tecido epitelial. Conseqüentemente, na segunda semana, ocorre a restauração parcial do epitélio (Bonan et al, 2005). A sintomatologia, nessa fase, ainda não é tão evidente, embora as alterações celulares já estejam presentes (Spezzia 2015).

Fase Ulcerativa/bacteriológica

Essa fase é caracterizada pela colonização de bactérias e aumento dos ferimentos, procedentes de lesão do epitélio, o qual, tendo suas defesas inatas enfraquecidas pela quimioterapia, em conseqüente, se torna favorável à colonização microbiana, expande a quantidade de citocinas pró-inflamatórias e infecção (Volpato et al, 2007). Dessa forma, essas ulcerações dolorosas exigem o consumo de analgésicos e impedem parcial ou totalmente a alimentação sólida (Cichelli et al, 2017). O quadro infeccioso das ulcerações geram dor e comorbidades, comprometendo o prognóstico do paciente, e a ingestão de alimentos, o que pode acarretar ao acometido pela mucosite, um quadro de desnutrição e desidratação, ocasionando debilitação severa. Além disso, estas ulcerações aumentam o risco de novas invasões microbianas, ocasionando maior propensão às infecções locais ou mesmo sistêmicas (Paiva et al, 2004; Vieira, 2006; Rampini et al, 2009; Spezzia 2015; Cichelli et al, 2017).

Fase Curativa

Essa fase equivale à reiteração celular, ou seja, ao reparo tecidual e cicatrização da mucosite (Spezzia, 2015). É identificada pela multiplicação epitelial e pela distinção celular e tecidual, reparando a integridade do epitélio (Volpato et al, 2007). No entanto, existem variáveis, visto que, infecções secundárias podem colaborar para o atraso na cicatrização das lesões na mucosa. Além disso, quando as úlceras são amplas e mais aprofundadas, na maioria das vezes, necessitam de tempo de cicatrização estendido. Algumas feridas profundas evoluem para necrose de tecido mole ou ósseo (Rampini et al, 2009).

GRAUS DA MUCOSITE

Contemporaneamente, refere-se a mucosite oral como uma afecção complexa, no qual sua classificação vai variar segundo suas características morfológicas e sua função oral (Santos et al, 2009). Dessa forma, sua gradação é constituída por cinco graus de 0 (zero) a 4 (quatro) (Cardoso et al, 2005; Volpato et al, 2007; Júnior et al, 2010; Freitas 2011; Campos et al, 2013; Figueiredo et al, 2013; Araújo et al, 2015; Cichelli et al, 2015; Spezzia

2015).

Esse graus, correm de maneira sequencial, sendo que o grau 0 (zero) é usado para determinar a mucosa oral sem alterações na fisionomia (Volpato et al, 2007; Figueiredo et al, 2013; Spezzia 2015; Reolon et al, 2017). Nota-se o grau 1 (um) a presença de alterações de coloração esbranquiçada na mucosa, podendo observar a ocorrência de eritema e ardência (Cardoso et al, 2005; Freitas 2011; Spezzia 2015; Reolon et al, 2017). Caracteriza-se o grau 2 (dois) quando há presença de eritema e úlceras pouco prolongadas, no qual, admite-se ainda uma dieta sólida (Cardoso et al, 2005; Volpato et al, 2007; Freitas 2011; Spezzia 2015; Reolon et al, 2017). Já o grau 3 (três) apresenta ulcerações, permitindo apenas alimentos líquidos na ingestão (Volpato et al, 2007; Spezzia 2015; Reolon et al, 2017). Finaliza-se com o grau 4 (quatro), que apresenta a atuação de úlceras prolongadas onde a deglutição se torna inviável, levando a um extenso déficit nutricional (Cardoso et al, 2005; Freitas 2011; Figueiredo et al, 2013; Araújo et al, 2015; Spezzia 2015; Reolon et al, 2017).

As etapas do procedimento biológico da mucosite podem ocorrer ao mesmo tempo e de maneira cíclica, sendo necessário conhecer as particularidades de cada grau e sua gravidade para que se estabeleça um adequado diagnóstico e métodos de intervenção apropriados (Santos et al, 2009).

SINTOMATOLOGIA

A mucosite é uma enfermidade que acomete a mucosa oral, em decorrência, entre diversas causas, do rigoroso e desgastante tratamento oncoterápico por quimioterapia ou radioterapia (Volpato et al, 2007; Hespanhol et al, 2010; Ferreira et al, 2011; Figueiredo et al, 2013; Araújo et al, 2015). É necessário ressaltar, que as degenerações das glândulas salivares geram atenuações no fluxo e modificações na composição da saliva e em seu pH, que alteram a microflora, desenvolvendo assim, uma infecção bucal (Volpato et al, 2007).

As lesões da mucosa podem estar associadas a inflamações decorrentes, por sua vez, da instabilidade do sistema imunológico da vítima do câncer, em particular, a leucopenia. Sua sintomatologia se inicia com eritemas e edemas na mucosa, o que causam queimações e inchaços locais (Santos et al, 2009). Posteriormente, ocorre também sensação de ardor forte e aumento da sensibilidade a alimentos quentes ou acidulados, como também ulcerações severamente dolorosas. Existem outros fatores que podem intervir na gradação da mucosite como: situação dos dentes, instabilidade da microbiota oral gerada por amontoação de placas bacterianas, disfunções periodontais, ingestão de bebidas alcoólicas e o tabagismo (Santos et al, 2009; Ferreira et al, 2011).

Por fim, é relevante enfatizar, que independentemente da situação, as ocorrências associadas a mucosite são aparentes, e desse modo, a forma de tratá-la é embasada na análise da intensidade das lesões. Portanto, é de grande significância o conhecimento das diversas medidas de abordar e diagnosticar as fases em que a mucosite se apresenta para preveni-la de maneira eficiente (Santos et al, 2009; Ferreira et al, 2011; Oliveira et al, 2014).

TRATAMENTO

A terapia da mucosite é extremamente diversificada, logo, é imprescindível que seja realizado uma gestão para precaução a fim de aprimorar a nutrição, a hidratação e as condições que envolvam o bem-estar global da pessoa acometida (Júnior, 2010; Araújo et al, 2015). Para que haja maior eficácia na terapêutica, o profissional necessita perceber o estado no qual se encontra o paciente, sendo classificado na graduação de 0 a 4 (Cardoso et al, 2005; Albuquerque, 2007). Além disso, um fator bem definido é o aconselhamento da utilização do bochecho com hidróxido de alumínio 10%, cinco vezes ao dia, durante uma semana, nas situações de grau um (Albuquerque, 2007). Orienta-se o uso de lidocaína e benzocaína que são bastante utilizadas nos graus um e dois, pois apresentam propriedades anestésicas, e amenizam a dor provisoriamente diminuindo o incômodo durante aproximadamente 15 a 30 minutos (Santos et al, 2009; Albuquerque, 2007). No entanto, em situações mais graves, que se referem aos graus dois, três ou quatro, aconselha-se o tratamento do grau um, acrescentando bochechos alternados de dexametasona (5 ml) e eritromicina (5 mL de 250 mg), de oito em oito horas, ao decorrer de sete dias (Albuquerque, 2007).

O tratamento por laserterapia com baixa potência tem mostrado resultados positivos com a diminuição na gravidade da mucosite oral, apresentando características anti-inflamatórias e analgésicas (Santos et al, 2009; Figueiredo et al, 2013; Reolon et al, 2017). Estudos cogitam que a laserterapia tem capacidade de diminuir a dor e reduzir os impactos biológicos, uma vez que, além de acarretar na bioestimulação e reparação do tecidual, a laserterapia é um método de simples manuseamento que não causa traumas ao paciente, sua aplicação é diária, conforme orientação do profissional da saúde, com duração de cinco a dez minutos de forma exata sobre as feridas (Figueiredo et al, 2013; Barillari, 2015).

É de conhecimento geral que o cuidado com a higiene oral é de suma importância no processo de diminuição das inflamações, bem como, o acometimento da forma mais severa da mucosite (Bonan et al, 2005; Araújo et al, 2015). Ademais, é necessário ressaltar o papel do cirurgião-dentista no tratamento do paciente em questão e melhoria no bem estar dos paciente (Bonan et al, 2005). Deste modo, para que tenha êxito na terapêutica, o paciente deve estar comprometido e disposto a praticar o que foi proposto pelo profissional odontológico e demais profissionais de saúde (Bonan et al, 2005; Júnior, 2010).

PREVENÇÃO

Existem terapêuticas que podem precaver os efeitos colaterais da mucosite oral decorrente de tratamentos antineoplásicos (Vieira, 2006; Kelner, 2007; Gondim, 2010). A prevenção da mucosite tem sido foco de diversos estudos na última década (Albuquerque, 2007). Assim sendo, uma das medidas de prevenção é a higiene oral que, se realizada corretamente, reduz a propagação de microorganismos e a mucosite rigorosa, auxiliando a expulsão de fatores infecciosos, retardando a ocorrência da mucosite severa, diminuindo a incidência da disseminação de bactérias para a corrente sanguínea (Albuquerque, 2007).

Orientações quanto à higiene oral e dieta devem ser ministradas antecipadamente ao início do terapêutico oncológico para aumentar o grau de eficácia (Lopes 2012).

Ainda recomenda-se a orientação no que se refere a utilização correta do fio dental, escovação com dentifrício fluoretado logo depois das refeições, correção e substituição das restaurações instáveis, reavaliação de próteses mal ajustadas, verificação da ocorrência de cáries, orientação quanto à limpeza das próteses com escova, dentifrício e manutenção em soluções de hipoclorito de sódio durante a noite (Ragghianti et al, 2002; Ingraci et al, 2004; Araújo et al, 2015).

Outro fator relevante seria a aplicação do laser com baixa potência, devido a sua habilidade de bioestimulação e crescimento do metabolismo celular, prorrogando a eclosão das lesões (Gondim, 2010). Fazem parte de terapias preventivas também os bochechos orais com substâncias como amifostina, clorexidina, benzidamina, o que resulta em melhoras expressivas na progressão da mucosite oral (Vieira, 2006; Reolon et al, 2017).

CONCLUSÃO

A mucosite oral esta agregada a uma gama de etiologias, incluindo a terapêutica oncológica ou terapia antineoplástica. Essa patologia tem início duradouro e intenso, acarretando em abalo significativo do bem-estar do paciente. A dor proveniente da mucosite é apontada como uma das principais adversidades no tratamento antineoplásico, ocasionando dificuldades na alimentação, comunicação, agravamento da condição emotiva e perturbação da convivência social, ou seja, afetando notoriamente a vivência do paciente. Os indivíduos acometidos de câncer precisam recorrer, na maioria das vezes, a tratamentos com alopáticos, ou seja, a medicamentos, o que torna o tratamento mais árduo. Logo, sugere-se para a mucosite, a utilização de meios naturais com efetividade que auxilie na diminuição da sintomatologia. No que se refere à prevenção, as principais medidas são a higiene oral e a laserterapia de baixa frequência. Entretanto, novos estudos sobre alternativas terapêuticas de relevância clínica se fazem necessários.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE ILS, CAMARGO TC. Prevenção e tratamento da mucosite oral induzida por radioterapia: revisão de literatura. **Revista brasileira de cancerologia**. 2007. 53(2): 195-209.
- ALBUQUERQUE RA, MORAIS VLL, SOBRAL APV. Protocolo de atendimento odontológico a pacientes oncológicos pediátricos—revisão de literatura. **Revista de Odontologia da UNESP**. 2007. 36(3): 275-280.
- ARAÚJO SNM, et al. O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2015. 23(2): 267-74.
- BARILLARI ME, GOULART MN, GOMES ACP. Complicações das terapias antineoplásicas: prevenção e tratamento da mucosite oral. **Revista Investigação medicina veterinária da UNIFRAN**. 2015.14(6): 121-124.
- BONAN PRF, et al. Aspectos clínicos, biológicos, histopatológicos e tratamentos propostos para mucosite oral induzida por radioterapia: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2005. 51(3): 235-42.

- CAMPOS L, et al. "Laserterapia no tratamento da mucosite oral induzida por quimioterapia: relato de caso." **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. 2013. 67(2): 102-106.
- CARDOSO MFA, et al. Prevenção e controle das sequelas bucais em pacientes irradiados por tumores de cabeça e pescoço. **Radiol Bras**. 2005. 38 (2): 107-115.
- CICHELLI MQ, et al. Mucosite oral induzida por terapia oncológica: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. 2017, 16: 85-88.
- FERREIRA P, et al. Tratamento da mucosite em pacientes submetidos a transplante de medula óssea: uma revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**. 2011. 24(4): 563-70.
- FIGUEIREDO ALP, et al. Laser terapia no controle da mucosite oral: um estudo de metanálise. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2013. 59(5): 467-474.
- FREITAS DA, et al. Sequelas bucais da radioterapia de cabeça e pescoço. **Rev. CEFAC**. 2011. 13(6): 1103-1108.
- GONDIM FM, GOMES IP, FIRMINO F. Prevenção e tratamento da mucosite oral. **Rev. enferm. UERJ**, 2010, 18(1): 67-74.
- HESPANHOL FL, et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2010. 15(1): 1085-1094.
- HOLMES TSV, et al. Fatores relacionados ao surgimento e gradação da mucosite oral radioinduzida. **Revista Cubana de Estomatología**. 2014 51.(1): 71-79.
- INGRACI L, et al. Protocolo de abordagem terapêutica para mucosite radioinduzida. **Rev Bras Patol Oral**. 2004. 3(4): 208-210.
- JÚNIOR FLS, et al. Mucosite oral induzida por radiação: uso de fatores de crescimento e de laser. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia**. 2010. 58(4): 511-514.
- JÚNIOR OR, BORBA AM, JÚNIOR JG. Prevenção e tratamento da mucosite bucal: o papel fundamental do cirurgião-dentista- Revisão. **Rev Clín Pesq Odontol**. 2010. 6(1): 57-62
- KELNER N, CASTRO JFL. Laser de baixa intensidade no tratamento da mucosite oral induzida pela radioterapia: relato de casos clínicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2007. 53(1): 29-33.
- LOPES IA, NOGUEIRA DN, LOPES IA. Manifestações orais decorrentes da quimioterapia em crianças de um centro de tratamento oncológico. **Pesq Bras Odontoped Clin Integ**. 2012. 12(1): 113-19.
- MARTINS ACM, CAÇADOR NP, GAETI WP. Complicações bucais da quimioterapia antineoplásica. **Acta Scientiarum**. 2002, 24(3): 663-70.
- OLIVEIRA CNT, et al. Atuação da enfermagem na prevenção e controle da mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia: Uma revisão de literatura. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**. 2014. 7(1): 94-107.
- PAIVA CI, et al. Efeitos da quimioterapiana cavidade bucal. **Disciplinarum Scientia, Série: Ciências da Saúde**. 2004. 4(1): 109-119.

RAGGHIANI MS, et al. Tratamento radioterápico: Parte II – Estratégias de atendimento clínico. **Salusvita**. 2002. 21(1): 87-96.

RAMPINI MP, et al. Utilização da terapia com laser de baixa potência para prevenção de mucosite oral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2009, 55(1): 59-68.

REOLON LZ, et al. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. **Revista Odontol UNESP**. 2017. 46(1): 19-27.

SANTOS PSS, et al. Mucosite oral: perspectivas atuais na prevenção e tratamento. **RGO: Revista Gaúcha de Odontologia**. 2009. 57(3): 339-344.

SANTOS RCS, et al. Mucosite em pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioquimioterapia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2011. 45(6) . 1338- 44.

SPEZZIA S. Mucosite oral. **J Oral Invest**. 2015. 4(1): 14-18.

VIEIRA ACF, LOPES FF. Mucosite oral: efeito adverso da terapia antineoplásica. **R. Ci. Méd. Biol**. 2006. 5(3): 268-274.

VOLPATO LER, et al. Mucosite bucal radio e quimioinduzida. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**. 2007, 73(4): 562-68.

Atualizações em Saúde Bucal

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Atualizações em Saúde Bucal

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 